

DUELO DE BATMAN CONTRA A MTV, DE SÉRGIO CAPPARELLI: ANÁLISE E PROPOSTA DE ENSINO

Daiely de Souza Santos¹

RESUMO

A presente comunicação tem como objetivo refletir sobre o conflito de gerações na poesia juvenil. Para tanto, partiremos da análise dos poemas “Um pouco tonto”, “Você que não quer ser igual a mim”, “Legionário de free-way” pertencentes à obra *Duelo de Batman contra a MTV* de, Sérgio Capparelli. Os poemas apontam as relações conflituosas entre pai e filho, postas a partir do ponto de vista que se articula em cada poema: ora o pai, ora o filho se apresentam. Observaremos os elementos da linguagem presentes nos diferentes discursos, bem como as marcas de personalidade, além das aproximações e distanciamento existentes eles. Também será apresentado um relato de experiência realizado em uma turma do Ensino Médio de uma escola pública firmado em uma proposta metodológica voltada para a temática estudada nos poemas de Capparelli (2004). O estudo fundamenta-se nas teorias de Rêgo (2012), Candido (1988) e Becker (1986). No âmbito da proposta metodológica, nos apoiamos em Pinheiro (2007) que apresenta sugestões de abordagem do poema no contexto escolar.

Palavras-chaves: POESIA JUVENIL. CONFLITO DE GERAÇÕES. ENSINO

INTRODUÇÃO

Até meados do século XX os estudos da literatura voltados para o público juvenil praticamente não existiam, só a partir de então a literatura juvenil vem tentando buscar legitimidade cultural. As temáticas voltadas ao leitor jovem antes eram inseridas na categoria de literatura infantil, hoje vão ao encontro de um leitor interessado e crítico.

A escassez de trabalhos direcionados para tal público é algo que deve ser questionado, pois no tocante a poesia infanto-juvenil a vasta maioria dos estudos e críticas são direcionados para a vertente infantil enquanto a juvenil é menos evidenciada ou então os comentários ao seu respeito são sucintos. Com isso, nossa pesquisa gira em torno da obra *Duelo de Batman contra a MTV* (2004), de Sérgio Capparelli, que apresenta como temática os relacionamentos e identificações entre pais e filhos adolescentes.

¹Graduanda em Letras- Língua Portuguesa. (UFCEG) / <daiely2011@hotmail.com>



Sabemos que a fase da juventude é uma das mais complexas que existe. Sejam pelas mudanças físicas, psicológicas essa transição acaba gerando conflitos dentro do contexto familiar, os jovens buscam sua liberdade e autonomia e os pais, normalmente, não compreendem tal decisão, essas questões serão a base desta análise. Com isso, levantamos como questionamento: *Ao tratar sobre o contexto familiar, quais as relações e impressões provocadas nos personagens quando o pai se enxerga no próprio filho adolescente?*

Diante de tal indagação, nosso trabalho tem como objetivo analisar o conflito de gerações na obra poética de Sérgio Capparelli para adolescentes, a partir dos elementos de linguagem reveladores das peculiaridades dos sujeitos presentes em alguns poemas. E em seguida apresentamos um breve relato sobre uma experiência em sala de aula fazendo uso da obra em questão. Para toda essa realização, nos fundamentamos em Rêgo (2012), Candido (1988) e Becker (1986). No âmbito da proposta metodológica, nos apoiamos em Pinheiro (2007).

SOBRE A ADOLESCÊNCIA

Diante deste trabalho, é relevante a apresentação de ressalvas sobre o público alvo em análise para melhor compreensão da poesia juvenil. A palavra *adolescência* do latim *ad*, para + *olescere*, crescer: crescer para, é caracterizada por ser a fase intermediária entre a infância e a vida adulta. Normalmente é a etapa da vida em que os sujeitos são instáveis, repletos de conflitos e crises existenciais; e sempre estão a procura de uma identidade.

Em meio a essa crise de identidade, o jovem vai partir em busca de novas identificações, novos padrões de comportamento, sempre que possível bem diferentes dos que seus pais representam. (...) Há muito de tentativa e erro nesse processo, e é interessante que nessa busca de fortalecimento de sua personalidade haja momentos de tanta identificação que o adolescente praticamente perca sua própria identidade. (BECKER, 1986; p.43)

Diante das muitas mudanças, o adolescente busca ir ao encontro de uma nova visão de si e do mundo como tentativa de redefinir seu caráter social, sexual, ideológico e profissional, pois já não se considerada mais uma criança e ainda não se comporta como adulto. Segundo Jean Piaget, estudioso do desenvolvimento cognitivo do ser

humano, é nessa fase que o adolescente tem a capacidade de ‘raciocinar sobre o raciocínio’, ou seja, encara como centro o raciocínio abstrato, processo também conhecido por operações mentais formais, período em que ocorre o amadurecimento dos sujeitos.

A primeira característica das operações formais consiste em poderem elas realizar-se sobre hipóteses e não somente sobre os objetos – é essa novidade fundamental cujo aparecimento por volta dos 11 anos foi notado por todos os autores. Mas implica uma segunda novidade igualmente essencial: não sendo as hipóteses objetos, mas proposições, seu conteúdo consiste em operações intraproporcionais de classes, relações, etc., de que se poderia fornecer a verificação direta; o mesmo ocorre com as consequências extraídas por via inferencial; em contrapartida, a operação dedutiva que conduz as hipóteses às suas conclusões já não é do mesmo tipo, mas sim interproposicional, consistindo, portanto, numa operação efetuada sobre operações, ou seja, uma operação à segunda potência.” (PIAGET, apud SILVA, 2011: O desenvolvimento da teoria de Piaget).

Durante o período das operações formais iniciam-se a fase dos questionamentos dos adolescentes, marcada por dúvidas e formulação de hipóteses. Com isso, esses sujeitos passam a abstrair, a analisar e criticar a realidade em que se encontram inseridos. Normalmente, durante esse período acabam gerando um progressivo afastamento dos pais. No entanto essa atitude não é entendida como desejo dos jovens e sim uma tentativa de desvinculação do seu papel de criança. E perante a isso, sentem a necessidade de reformular todos os conceitos que possuem de si, no mesmo intervalo de tempo em que se projetam para a vida adulta, até então desconhecida. Sobre a fase da adolescência, Becker (1986) argumenta:

É um período de muitos “lutos” também: seu filhinho querido mudou. Já não é mais uma criança frágil, doce e carente, mas quase um adulto, contestando sua visão de mundo e seus valores, pondo à prova sua autoridade, desafiando-o constantemente. Ele já não tem mais o mesmo controle sobre seus filhos, percebe que estão adquirindo sua independência e que ele não é necessário. Por outro lado, se vê obrigado a sustentá-los e protegê-los, e é legalmente responsável por eles. (BECKER, 1986; p.39)

A mudança no comportamento dos filhos é um dos principais fatores que acabam acarretando os conflitos familiares, e a maneira como os pais lidam e compreendem essa transformação de personalidade irá determinar a relação entre os

adolescentes. O uso do autoritarismo exacerbado ou até mesmo a falta de limites podem ocasionar dificuldades para o desenvolvimento da personalidade desses jovens, sobretudo existindo uma compreensão equilibrada por partes dos responsáveis, pode surgir uma relação respeitosa e amigável entre todos, de modo que os sujeitos, enquanto pais, também passaram por tal etapa da vida. Assuntos como: a crise da adolescência, as aproximações e distanciamentos entre pais e filhos são temas recorrentes e abordados na poesia juvenil, tratada no próximo tópico.

SOBRE A POESIA JUVENIL

Segundo Rêgo (2012), entender o caráter formador e humanizador da literatura é de suma importância para a formação crítica dos leitores. Além da função estética que visa à obra literária como arte e forma, esta contempla funções ligadas ao conhecimento de realidades objetivas e psicológicas, como também, funções filosóficas que provocam e induzem o questionamento ou, simplesmente, o leitor pode encarar a obra como algo prazeroso em que o gosto e a identificação se fazem presentes, seja por algum despertar de impressão, de sentimento ou até por alguma crítica político-social evidenciada.

Compreender a literatura, para Candido (1988), é “dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade” (p.256). Sua leitura possibilita ao sujeito um exercício de conhecimento e de construção de si mesmo, das emoções, certezas, dúvidas e medos, revelando a possibilidade de dar sentido a tudo que o sujeito sente, vive e percebe. Principalmente no que se refere aos considerados leitores em formação: os adolescentes que sempre se revelam em constante oscilação e em crise de identidade.

Como movimento de introspecção, de mergulho na imaginação e nos meandros da interioridade, a leitura pode tornar-se uma aliada importante dos adolescentes que procuram experimentar o mundo,

conhecendo-o e, ao mesmo tempo, construindo a sua subjetividade perante a essa realidade que os afeta. Ler, portanto, converte-se em uma forma de os jovens atribuírem significados às suas vidas. (RÊGO, 2012. p.279-280)

A literatura, direcionada ao público em formação, pode ser um instrumento motivador e desafiador capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive podendo modificá-lo de acordo com a sua necessidade. O leitor jovem é considerado um leitor crítico, mesmo estando em formação psicológica e física, possui uma compreensão mais elaborada, consegue uma abstração maior daquilo que lhe é apresentado, pois já alcançou uma maturidade afetiva e intelectual. Com isso, busca na literatura desafios, emoção e o conhecimento de si mesmo e do outro.

Ao tratarmos de literatura juvenil, em especial na poesia, deve ser salientada a preocupação do não direcionamento para o simplismo, muitas vezes, a não originalidade nos temas, na linguagem e nos aspectos que “caem” no comum e acabam atraindo o desafeto desse público. É recorrente o aparecimento de poemas que recriam as descobertas, os relacionamentos, as experiências, as mágoas ao descobrir o mundo e o cerceamento da liberdade, em que a linguagem poética é altamente imagética e subjetiva. Isso sim permite que o adolescente se identifique com o gênero poético e consiga fazer representação de suas aspirações dentro da poesia, o que vem a proporcionar uma autonomia na construção de sentidos e novas relações com as palavras. Sobre isso Souza (2003) ressalva:

A proposta inicial de particularização do leitor se inverte e se tranforma, podendo, talvez, reiterar a sua passividade em vez de

participação ativa. É lógico que falo aqui da proposta de leitor é um, e poderá automaticamente constituir-se como leitor e crítico do que lê, retomando a sua participação ativa. (SOUZA, 2003; p. 25)

Em outras palavras, os jovens encaram a poesia, ou outras obras literárias, como um espelho que possa refletir todos os sentimentos e conflitos que fazem parte de sua vida. É indiscutível a importância da literatura juvenil na construção de novos leitores críticos e ativos na sociedade, já que ela exerce a função de base solidificadora, onde são construídos sonhos, experimentam-se fantasias, são descobertas outras possibilidades de vivenciar outros universos, cheios de sensações e percepções até então desconhecidas.

Associada à noção de identidade estaria a de ideologia, que expressa as ideias do grupo social. Ela funciona positivamente, confirmando a identidade do indivíduo, reconhecendo-o como parte integrante da sociedade. Assim, a aquisição de uma ideologia permitiria ao jovem resolver os seus principais conflitos, fugir da “confusão de valores”, e lhe daria acesso à vida social. (BECKER, 1986; p.42)

Mesmo existindo dificuldades de rotulação e enquadramento da poesia juvenil, alguns escritores hoje se empenham em escrever poemas direcionados aos leitores jovens. Entre eles, destaca-se o trabalho de Sérgio Capparelli que trata de assuntos comuns da adolescência de modo original; a criatividade com os jogos de palavras, a linguagem presa a subjetividade, tornam suas obras de riquíssimo valor atrativo.

Prova disso, destacamos o livro *Duelo do Batman contra a MTV* (2004), fonte do nosso estudo, este trata sobre o conflito e as relações de gerações, ou seja, é evidenciada a relação familiar entre um pai e um filho adolescente.

SOBRE O AUTOR

Sérgio Capparelli, autor da obra *Duelo do Batman contra a MTV* (2004), nasceu em Uberlândia, Minas Gerais. Atualmente, professor aposentado da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É formado em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, foi um dos criadores do programa de Doutorado em Comunicação da UFRGS, com Doutorado em

Ciências da Comunicação pela Université de Paris II, Pós-Doutorado pela Université de Grenoble e pela Université de Paris VI.

Estreou na literatura infanto-juvenil em 1979 com a novela *Os meninos da rua da Praia*, com estimativa de venda em torno de 750 mil exemplares. É escritor, com mais de quarenta livros publicados, sobretudo para o público infantil e juvenil.

Conquistou quatro vezes o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, três vezes de Literatura e uma vez de Ensaio em Ciências Humanas - Televisão.

De 2005 a 2007 trabalhou em Pequim, China, numa agência de notícias. Possui ensaios publicados no Brasil e no exterior nas áreas de comunicação e literatura. Além disso, é criador e atual editor da revista Tigre Albino, com Maria da Glória Bordini e Regina Zilberman, este tem o intuito de divulgar a poesia infanto-juvenil. (Informações extraídas da fonte:< <http://www.tigrealbino.com.br/>>)

ANÁLISE DE DADOS

Utilizamos como ponto de partida a obra para adolescentes *O Duelo do Batman contra a MTV* (2004), de Sérgio Capparelli, para verificarmos como é abordado o conflito de gerações. Ao longo da nossa análise, demos ênfase a alguns poemas do livro e a sua organização. Este, por sua vez, é composto pela divisão de seções (do pai ao filho, o filho sozinho, do filho ao pai, o pai sozinho, vô Giuseppe Arzelina) que apresentam poemas narrativos reservados às personagens principais, os quais mantêm um diálogo através dos assuntos abordados, como a independência e a crise de identidade.

Os poemas selecionados para análise, presentes nas seções *Do pai ao filho* (a e b) e *Do filho ao pai* (c), serão os seguintes:

- a) “Um pouco tonto” p.28;
- b) “Você, que não quer ser igual a mim”p.31;
- c) “Legionário de free- way” p.58;

Segundo Candido (1996), o verso não é apenas uma unidade sonora e musical, passa a ser também uma unidade significativa quando apresenta outros elementos que reforçam o seu caráter poético. A criação de imagem, símbolos, temas e a presença de

figuras de linguagem podem constituir uma parte essencial do verso.
Observemos o fragmentos dos poemas *a* e *c*:

a) Um pouco tonto

**“(...) Não, eu não vou falar sobre coisas importantes do mundo-
nem sei quais são elas-, das barreiras do amor ou da estratégia de
Aníbal atravessando os Alpes com seus elefantes;
Vou falar apenas do meu filho que está saindo de casa. Como
previsto, afinal.
Não esperem uma trama complicada, *plots* secundários e édipos
desenxabidos. Sinto não poder lhes dar o que querem. E sinto dizer
que estou de acordo com essas exigências da vida.
E que se meu filho não quisesse partir um dia, eu o poria porta
Afora com a delicadeza de um abraço.
Mas o que posso fazer, enfim, com essa dor que há dias começou
a latejar? Uma dor que insiste, bisbilhota e me dói. (...)”**

c) Legionário de free-way

**“Quando chego em casa, zozzo de algumas cervejas;
abro a porta e lá está meu pai pronto para um sermão.
Então eu tapo os ouvidos. Ele insiste.
(...)
E se levanto, papai me cerca,
lança-me frases como um legionário romano no Coliseu
lança redes,
prende minhas mãos com um verbo, me sufoca em
substantivos raros;
me derruba com um pretérito perfeito e um apostro

compadecido,
minha nossa, quem me salva dessa, mamãe, ah,
mãezinha, não, não, (...)”**

É nítido perceber, nos fragmentos em análise, que os poemas possuem um forte caráter narrativo, porém estes não se concretizam como gênero *prosa*, justamente por apresenta uma unidade significativa em seus versos, mesmo que não apresentem rimas regulares e sonoridade demarcada. O clico da vida acaba sendo uma temática que provoca um intenso questionamento no leitor. A presença de metáforas e de eufemismos reforça, ainda mais, a poeticidade do texto.

No tocante aos elementos da linguagem apresentados nos fragmentos *a* e *c*, observamos diferentes discursos, em que podemos identificar claramente cada personagem a partir da linguagem apresentada. Sabemos que ela é particular a cada sujeito, através da linguagem podemos identificar as marcas de personalidade, aproximações e distanciamentos existentes entre os indivíduos em situação de comunicação.

No fragmento *a*, identificamos a fala de um pai angustiado por ver seu filho ganhando a liberdade e a independência, porém é um ser conformado, pois compreende a situação como uma espécie de ciclo, em que algum momento isso teria que acontecer: “E que se meu filho não quisesse partir um dia, eu o poria porta/ afora com a delicadeza de um abraço.”. Outro aspecto relevante que o identifica como o discurso de um adulto está na linguagem impregnada em encadeamentos de pensamentos e impressões acerca da vida, tornando os versos mais longos e a leitura mais lenta.

No fragmento *c*, observamos o discurso de um adolescente demarcado pela busca da liberdade presa a rebeldia: “ Quando chego em casa, zonzinho de algumas cervejas;/ abro a porta e lá está meu pai pronto para um sermão/ Então eu tapo os ouvidos. Ele insiste”. As insatisfações com a interferência do pai em sua vida acabam tornando-se uma situação conflitante, pois já se considera um sujeito independente, todavia sem responsabilidades. Ao contrário do pai, o discurso do filho apenas transmite os aborrecimentos de um momento. Os versos e a linguagem são breves, representando os instantes da vida juvenil.

Observemos o fragmento do poema *b*:

**b) Você, que não quer ser igual a mim
Você,
que quer ser você mesmo
que ignora as cópias baratas da fotocopadora da esquina
que quer ser você mesmo além dos espelhos,
que anda com seus próprios passos, calçando distância
(...)
Olha, filho, nessa hora
é que você mais se parece comigo.”**

Nesse poema, percebemos que apesar de todas as questões conflitantes como a rebeldia e a independência que acabam distanciando a relação de pai e filho entre os personagens, de alguma forma, os aproximam: “Olha, filho, nessa hora/ é que mais se parece comigo.”. Quanto mais o adolescente procura ser diferente da figura do pai é que mais se parece, porque em algum momento o adulto já foi um jovem com a mesma crise de identidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Segundo Pinheiro (2007), o acesso à leitura de poesia deve ser encarado como um direito a todo jovem, e o professor tem o dever de proporcionar esse contato, para que haja a representação dos desejos, dúvidas, medos e experiência de vida, desafiando os alunos a se posicionarem criticamente diante das leituras para que se tornem leitores pensantes.

A experiência com a obra de Sérgio Capparelli (2014) e com a temática do contexto familiar ocorreu no ano de 2015, com uma turma de 1º ano do ensino médio de uma escola estadual na cidade de São Vicente do Seridó, Paraíba. O público-alvo apresentava uma faixa etária de aproximadamente 14 anos.

Como metodologia, foram pensadas estratégias que estimulassem a discussão em sala de aula sobre o tema em questão, por abarcar algo do contexto do jovem. Como motivação, foram direcionadas perguntas sobre a família e sobre os assuntos que mais geravam conflitos dentro desse contexto. As respostas recebidas foram sobre: namoro, bebidas alcóolicas, festas, brigas, ausência da presença do pai ou da mãe. Após a exposição dos alunos foi entregue impressa a canção “Pais e filhos”, de Renato Russo e reproduzida por áudio, os alunos tiveram uma boa recepção, associaram o tema à letra da música, em seguida foi solicitado um exercício escrito.

Na aula seguinte, foi continuado o trabalho com o tema, desta vez partindo da leitura do poema “Um pouco tonto”, pertencente à obra *Duelo do Batman contra a Mtv* (2014), de Sérgio Capparelli. Os alunos conseguiram refletir em torno do discurso da personagem, os quais levantaram suas impressões sobre o mesmo. Por último, foi solicitada a produção de depoimentos fictícios ou reais sobre as discussões que foram

feitas em sala de aula. E para a surpresa, alguns textos partiam da experiência pessoal do aluno.

O trabalho com essa temática apresentou resultados favoráveis, porque foi possível perceber que os alunos refletiram sobre algumas de suas ações geradoras de conflitos entre seus pais e muitos se sentiram a vontade para comentar sobre fatos que aconteceram em suas vidas, em muitas vezes são silenciados por não terem a oportunidade de se pronunciarem. E notamos que a poesia acabou sendo um instrumento motivador e desafiador por ter tido a capacidade de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, acarretando a aprendizagem e compreensão sobre o mundo que o cerca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de extrema relevância compreender o verdadeiro papel da poesia na vida de um leitor em formação, esta, por sua vez, pode atribuir diversos significados a vida dos jovens.

A literatura juvenil, no geral, proporciona a construção de novos leitores críticos e ativos na sociedade, como também constrói sonhos e fantasias apresentando possibilidades de vivenciar outros universos com sensações e percepções até então desconhecidas. Podendo ajudar, também, na constante oscilação e na crise de identidade que todo adolescente revela, possibilitando um reconhecimento e a construção de si mesmo, das emoções, certezas, dúvidas e medos

REFERÊNCIAS

BECKER, Daniel. O que é adolescência. São Paulo. Nova Cultural/Brasiliense, 1986.

CAPPARELLI, Sérgio. *Duelo do Batman contra a MTV*. Porto Alegre. L&PM, 2004.

___ CANDIDO, Antônio. *Ensaio Direito à Literatura*, 1988.

PIAGET, Jean, 1896 – 1980. Epistemologia genética / Jean Piaget; tradução de Álvaro Cabral; revisão da tradução Wilson Roberto Vaccari – 2ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PINHEIRO, Hélder. Poesia na sala de aula. Campina Grande. Bagagem, 2007.

RÊGO, Zila Letícia Goulart Pereira. A leitura poética e a construção da subjetividade dos adolescentes. in: *Poesia infantil e juvenil brasileira- Uma ciranda sem fim*. São Paulo. Cultura Acadêmica, 2012 .

SOUZA, Malu Zoega de. *Literatura juvenil em questão: aventura e desventura de heróis menores*. 3. ed. São Paulo. Cortez, 2003.

SILVA, Paulo Sérgio Modesto da. O desenvolvimento da teoria de Piaget. Rio Grande do Sul. Psicologia. pt; 2011.

Disponível em <www.sergiocapparelli.cpm.br>, acesso dia 25 Mai. 2015, às 10:00hrs.

ANEXOS



LÍNGUA PORTUGUESA

DATA: ____/____/____

ALUN@_____

❖ Leia a canção “Pais e Filhos” de Renato Russo:

Estátuas e cofres e paredes pintadas
Ninguém sabe o que aconteceu
Ela se jogou da janela do quinto andar
Nada é fácil de entender

Dorme agora
É só o vento lá fora

Quero colo! Vou fugir de casa
Posso dormir aqui com vocês?
Estou com medo, tive um pesadelo
Só vou voltar depois das três

Meu filho vai ter nome de santo
Quero o nome mais bonito

É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã
Porque se você parar pra pensar
Na verdade não há

Me diz, por que que o céu é azul?
Explica a grande fúria do mundo

São meus filhos
Que tomam conta de mim

Eu moro com a minha mãe
Mas meu pai vem me visitar
Eu moro na rua, não tenho ninguém
Eu moro em qualquer lugar

Já morei em tanta casa
Que nem me lembro mais
Eu moro com os meus pais

Sou uma gota d'água
Sou um grão de areia
Você me diz que seus pais não te entendem
Mas você não entende seus pais

Você culpa seus pais por tudo, isso é absurdo
São crianças como você

O que você vai ser
Quando você crescer?

1. A letra da canção *PAIS E FILHOS* faz muito sucesso até nos dias de hoje devido sua aproximação com a realidade de muitos jovens e em alguns de seus trechos há a exposição de dúvidas que são comuns à maioria dos adolescentes. Transcrevam esses trechos.

2. Comente o que você entendeu sobre a penúltima estrofe.

“Sou uma gota d'água
Sou um grão de areia
Você me diz que seus pais não te entendem
Mas você não entende seus pais”

3. Observe:

Quero colo! Vou fugir de casa. Posso dormir aqui com vocês. Estou com medo tive um pesadelo. Só vou voltar depois das três [...].

Considerando que estes versos foram ditos pela mesma pessoa, o que eles podem revelar sobre a personalidade dos filhos?

4. Renato Russo encontra uma solução para os conflitos entre pais e filhos. Qual seria?

5. O que o autor quer dizer com a expressão “É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã”?

6. Comente o que te chamou mais atenção em *Pais e Filhos*?